

Começa reparo em torre incendiada por cricatis

Outro circuito danificado durante protesto ainda será liberado para a Eletronorte

CARLOS MENDES
Especial para o Estado

BELÉM — Os técnicos da empresa Centrais Elétricas do Norte (Eletronorte) passaram todo o dia de ontem trabalhando na montagem de uma das torres de transmissão incendiada no início da semana passada pelos índios cricatis, do Maranhão, no trecho entre Imperatriz e Presidente Dutra. Segundo o gerente da empresa em Imperatriz, Sinval Benvides, o acordo fechado com os índios permitiu a liberação de apenas um circuito. O outro circuito danificado no incêndio, que completaria a interligação entre as Regiões Norte e Nordeste do País, ainda não foi liberado pelos índios.

Os cricatis só permitirão que a outra torre seja levantada quando o governo, cumprindo acordo fechado no sábado, começar a demarcar as terras. O gerente da Eletronorte em Belém, engenheiro Ivonaldo Nascimento Bento, informou que os caminhões da empresa levaram cimento e ferro para reparar a torre. Se o dano na estrutura de ferro não tiver sido total, ela poderá ser erguida sem problemas. "Se houve algum comprometimento, teremos de reforçar a base com cimento."

O índio Antônio Guajajara, funcio-

nário da Funai em Imperatriz, disse que os refêns libertados no sábado à tarde foram obrigados pelos cricatis a colocar em ata e assinar tudo o que foi decidido durante as negociações.

"Eu sabia que eles iam exigir isso", acrescentou. Antônio, que já foi líder dos guajajaras, disse que os cricatis e os guajajaras enfrentaram um período de hostilidades. "Foi por causa de fofocas da Funai", enfatizou. Na briga, Antônio deu razão aos cricatis. E confessa que, por causa disso, ficou "meio queimado" em sua tribo. Hoje, ele se diz admirador de João Piauí, cacique dos cricatis, por sua "inteligência e coragem".

Quando as negociações sobre a demarcação das terras dos cricatis foram

transferidas para a aldeia São José, os funcionários da Funai sabiam que corriam o risco de serem tomados como refêns. "Eu levei rede e alimentos para vários dias", contou Roberto Lima da Costa, um dos diretores. O cacique João Piauí, junta-

mente com Roberto da Costa e Aureo Faleiros, dirigentes da Funai, estarão hoje em Brasília para nova rodada de negociações. As conversas devem definir o tamanho da reserva. Os índios concordam em reduzi-la de 146 mil hectares para 85 mil hectares.

Os índios avisaram que continuam mobilizados. E não descartam novas sabotagens contra as torres da Eletronorte, além da interdição da Rodovia MA-280, caso o governo não cumpra sua palavra de iniciar logo a demarcação das terras.

ÍNDIOS AGUARDAM DEMARCAÇÃO DE TERRAS

Nomeação inútil

Ao requisitar um funcionário da Funai para intermediar o conflito entre seu Governo e os índios krikatis no Maranhão, Roseana Sarney fez lambança.

O antropólogo Alderico Santos, nomeado pela governadora superintendente de Proteção Indígena, vai pedir demissão.

Não foi sequer ouvido sobre o assunto.

Índios libertam refêns no Maranhão

• Os índios Krikatis libertaram ontem os quatro funcionários da Funai e um indigenista tomados como refêns em Campos Altos (MA). Eles permitiram a entrada de funcionários da Eletronorte para consertar uma torre elétrica mas só consentirão na recuperação da outra se suas terras forem demarcadas.

INSTITUTO

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: O ESP

Data: 17/2/97 Pg: A-10

Class: Krikati 121

INSTITUTO

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: O GLOBO

Data: 17/2/97 Pg: 10

Class:

INSTITUTO

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: O GLOBO

Data: 17/2/97 Pg: 4

Class: